

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 40, 2015

Dengue

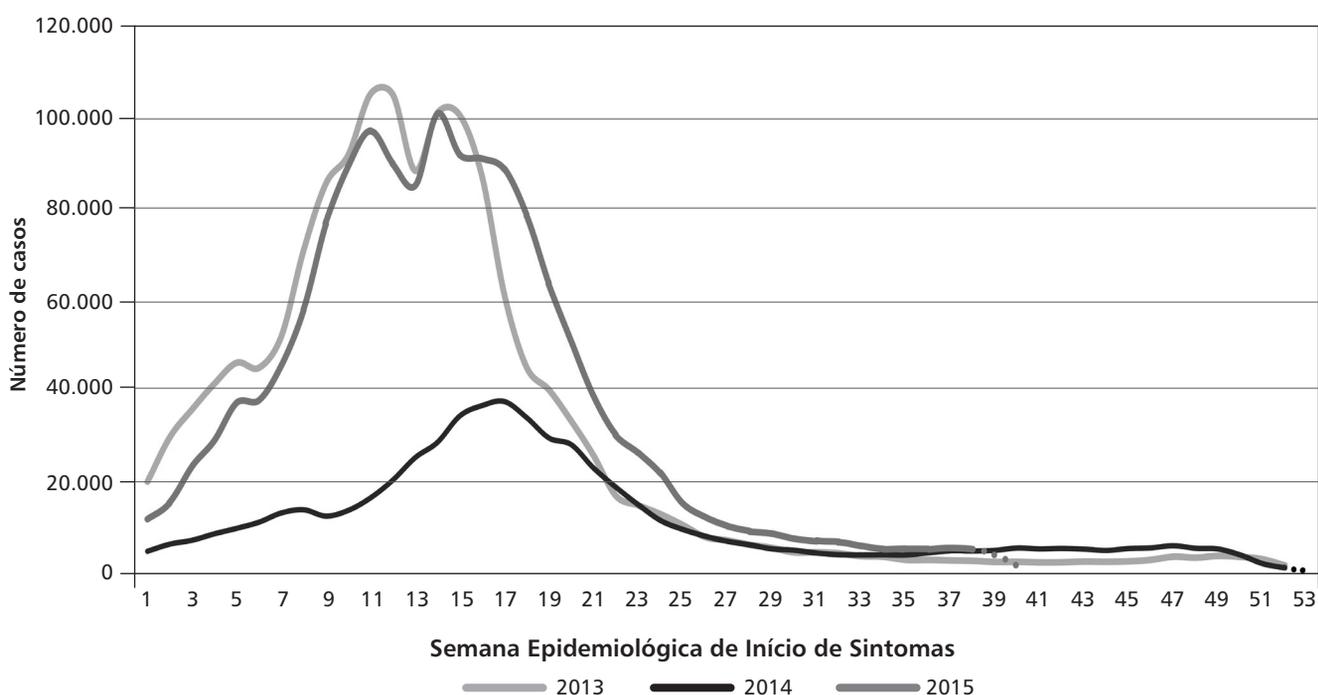
Em 2015, foram registrados 1.485.397 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 40 (04/01/15 a 10/10/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (950.144 casos; 64,0%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (268.782 casos; 18,1%), Centro-Oeste (186.862 casos; 12,6%), Sul (51.059 casos; 3,4%) e Norte (28.550 casos; 1,9%) (Tabela 1). Foram descartados 515.956 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as

regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.227,8 casos/100 mil hab. e 1.116,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.181,2 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.580,5 casos/100 mil hab.) e Pernambuco (854,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (225,0 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (113,8 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas até outubro por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 18.565,6 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.);



Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b13/10/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 40, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	29.574	28.550	171,3	165,4
Rondônia	1.406	1.491	80,4	85,3
Acre	13.098	5.320	1.657,8	673,3
Amazonas	5.802	3.795	149,8	98,0
Roraima	905	1.114	182,1	224,2
Pará	3.833	6.922	47,3	85,4
Amapá	1.421	2.892	189,2	385,1
Tocantins	3.109	7.016	207,7	468,7
Nordeste	79.453	268.782	141,4	478,4
Maranhão	2.250	6.873	32,8	100,3
Piauí	7.234	7.412	226,4	232,0
Ceará	20.283	63.398	229,4	716,9
Rio Grande do Norte	9.846	21.690	288,9	636,3
Paraíba	5.063	19.883	128,4	504,1
Pernambuco	8.666	79.285	93,4	854,6
Alagoas	11.719	17.714	352,8	533,3
Sergipe	1.911	4.681	86,1	210,9
Bahia	12.481	47.846	82,5	316,3
Sudeste	297.392	950.144	349,4	1.116,3
Minas Gerais	55.800	176.006	269,1	848,9
Espírito Santo	17.281	22.199	444,8	571,4
Rio de Janeiro	6.657	55.954	40,4	339,9
São Paulo	217.654	695.985	494,3	1.580,5
Sul	22.060	51.059	76,0	176,0
Paraná	21.812	45.037	196,8	406,4
Santa Catarina	103	4.389	1,5	65,2
Rio Grande do Sul	145	1.633	1,3	14,6
Centro-Oeste	105.045	186.862	690,2	1.227,8
Mato Grosso do Sul	2.856	19.921	109,0	760,4
Mato Grosso	6.216	15.655	192,8	485,5
Goiás	84.493	142.283	1.295,3	2.181,2
Distrito Federal	11.480	9.003	402,5	315,6
Brasil	533.524	1.485.397	263,1	732,4

Fonte: *Sinan Online (atualizado em *13/07/2015; *13/10/2015).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Secretaria Executiva

Raíssa Christóforo (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaísa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)										Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Norte	22,8	23,5	29,2	27,9	17,3	12,3	11,1	10,1	11,0	0,3	165,4
Rondônia	8,4	11,8	14,8	19,4	10,4	7,1	4,7	3,8	4,5	0,3	85,3
Acre	275,9	168,2	96,8	44,3	22,3	18,9	13,7	10,6	21,6	1,0	673,3
Amazonas	12,5	14,1	16,8	16,2	9,1	7,2	7,8	6,1	7,9	0,2	98,0
Roraima	18,9	9,7	14,1	25,0	16,7	24,8	33,0	38,8	42,7	0,6	224,2
Pará	4,1	8,5	15,2	15,8	10,4	6,9	7,5	9,0	7,9	0,1	85,4
Amapá	50,3	75,5	96,0	66,1	33,6	19,3	20,2	15,4	8,7	0,0	385,1
Tocantins	21,2	44,4	89,8	106,2	73,5	50,0	32,8	21,4	28,2	1,1	468,7
Nordeste	15,0	27,9	77,6	129,3	97,4	55,6	39,4	19,4	16,5	0,4	478,4
Maranhão	7,2	10,0	29,4	29,9	10,9	6,0	3,5	1,9	1,5	0,0	100,3
Piauí	6,3	13,2	50,8	82,2	46,0	18,6	8,6	4,0	2,3	0,0	232,0
Ceará	20,0	30,1	65,5	146,9	185,4	135,8	77,4	36,2	19,1	0,6	716,9
Rio Grande do Norte	43,0	75,6	163,6	220,8	76,4	27,0	16,7	7,8	5,3	0,1	636,3
Paraíba	6,7	16,4	55,6	119,8	143,2	72,4	56,9	20,5	12,3	0,2	504,1
Pernambuco	24,7	48,0	161,7	289,0	167,4	76,3	41,4	20,0	25,4	0,8	854,6
Alagoas	22,5	29,9	46,4	91,1	100,6	78,3	81,2	37,2	44,7	1,4	533,3
Sergipe	12,3	18,0	38,4	45,4	18,5	6,0	6,8	27,0	38,2	0,3	210,9
Bahia	6,1	18,7	59,5	78,6	56,7	30,5	34,7	17,6	13,4	0,3	316,3
Sudeste	57,9	152,0	298,1	363,4	153,5	50,3	19,6	9,5	11,0	1,0	1.116,3
Minas Gerais	21,7	45,0	120,0	334,3	218,4	73,3	21,3	7,1	7,5	0,3	848,9
Espírito Santo	22,0	16,1	30,6	75,2	99,9	86,6	87,5	67,3	83,0	3,1	571,4
Rio de Janeiro	15,7	22,8	56,5	90,0	72,7	40,9	23,8	10,6	6,6	0,3	339,9
São Paulo	93,9	262,7	495,8	504,8	157,8	39,8	11,4	5,1	8,0	1,3	1.580,5
Sul	5,7	14,7	43,9	69,8	22,6	8,0	2,9	2,8	5,0	0,5	176,0
Paraná	13,4	32,5	99,8	161,2	52,3	19,4	7,2	7,0	12,3	1,3	406,4
Santa Catarina	2,0	9,4	18,6	23,2	8,2	1,9	0,6	0,3	0,8	0,2	65,2
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,2	0,2	0,2	0,0	14,6
Centro-Oeste	101,5	160,5	243,8	323,4	236,0	94,9	34,5	17,1	15,6	0,4	1.227,8
Mato Grosso do Sul	51,2	104,4	165,9	246,4	101,7	41,6	17,2	14,1	17,3	0,6	760,4
Mato Grosso	22,8	34,3	59,6	112,9	104,8	58,1	40,0	29,5	23,2	0,3	485,5
Goiás	200,3	306,0	456,6	556,0	422,5	156,0	48,4	18,1	17,1	0,3	2.181,2
Distrito Federal	10,9	22,2	36,9	100,1	81,3	45,9	12,4	3,5	2,1	0,5	315,6
Brasil	38,8	87,7	173,6	225,0	113,8	45,8	23,1	11,9	12,0	0,7	732,4

Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/10/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Catanduva/SP, com 8.913,5 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 8.340,4 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 5.709,9 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 40, foram confirmados 1.395 casos de dengue grave e 17.985 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 706 casos de dengue grave e 8.127 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme é a região Sudeste (790 graves; 14.218 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (601 graves; 12.717 com sinais de alarme), Minas Gerais (115 graves; 899 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (39 graves; 233 com sinais de alarme) e Espírito Santo (35 graves; 369 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 761 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 76% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 433 óbitos (Tabela 4).

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)										Casos acumulados (SE 1 a 40)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out		
População <100 mil hab.	Onda Verde/SP	24,0	1.103,4	4.965,2	9.210,8	2.110,8	815,5	167,9	48,0	95,9	24,0	774	18.565,6
	São João do Caiuá/PR	8.289,2	5.807,4	1.952,3	694,9	148,9	115,8	49,6	16,5	0,0	0,0	1.032	17.074,8
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	3.877,1	3.167,8	1.430,3	543,7	82,7	0,0	23,6	11,8	1.441	17.033,1
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	582,8	145,7	340,0	97,1	0,0	297	14.424,5
	Cândido Mota/SP	1.213,7	4.442,6	5.785,0	2.321,1	115,9	6,4	6,4	3,2	9,7	0,0	4.319	13.904,0
População de 100 a 499 mil hab.	Catanduva/SP	2.596,5	4.072,3	1.544,8	440,9	148,1	71,5	11,8	5,0	16,8	5,9	10.594	8.913,5
	Rio Claro/SP	952,6	3.140,4	2.981,7	1.423,3	350,8	44,4	2,5	0,5	0,0	0,0	17.651	8.896,1
	Resende/RJ	1.591,1	1.649,8	1.896,0	1.131,0	386,9	155,2	34,6	12,9	26,5	0,8	8.559	6.884,9
	Betim/MG	60,7	202,4	816,7	2.889,1	1.588,8	429,4	97,8	10,4	7,8	0,5	25.147	6.103,6
	Ourinhos/SP	271,3	1.219,3	1.840,4	1.906,1	403,7	38,4	8,2	3,7	7,3	2,7	6.242	5.701,0
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	396,3	2.122,3	3.235,5	2.364,8	195,5	21,5	2,8	0,9	0,8	0,0	53.144	8.340,4
	Aparecida de Goiânia/GO	333,8	381,4	635,4	580,1	439,4	253,1	103,5	56,9	48,9	0,4	14.485	2.832,8
	Uberlândia/MG	47,2	145,0	387,2	913,0	755,0	221,3	58,2	12,8	11,6	0,8	16.708	2.552,1
	São José dos Campos/SP	26,3	121,3	521,7	893,8	473,8	89,4	11,9	3,5	16,2	1,9	14.709	2.159,8
	Contagem/MG	7,6	22,4	107,9	519,8	618,5	297,3	61,5	12,4	8,4	0,0	10.655	1.655,9
População >1 milhão hab.	Campinas/SP	123,4	602,2	1.940,8	2.332,7	566,2	103,0	12,3	6,5	19,7	3,2	65.928	5.709,9
	Goiânia/GO	413,7	673,3	1.085,7	1.032,6	784,7	160,7	16,1	6,4	7,7	0,1	59.051	4.181,0
	Guarulhos/SP	12,6	109,7	527,6	980,4	280,6	41,4	5,5	1,1	1,0	0,1	25.718	1.959,9
	Recife/PE	89,3	130,8	315,4	436,7	129,9	47,2	26,3	16,0	20,9	0,5	19.510	1.212,9
	Fortaleza/CE	11,2	23,1	58,4	198,7	382,3	225,7	99,5	34,0	13,4	0,8	26.934	1.047,2

Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/10/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 40, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Rondônia	2	9	5	10	2	3
Acre	0	13	0	2	0	0
Amazonas	7	8	1	5	8	2
Roraima	2	0	0	6	1	0
Pará	1	23	11	29	2	6
Amapá	2	7	16	29	1	2
Tocantins	3	31	8	17	0	3
Norte	17	91	41	98	14	16
Maranhão	18	46	23	37	13	8
Piauí	11	23	19	39	5	2
Ceará	58	204	112	646	48	58
Rio Grande do Norte	21	126	3	44	18	2
Paraíba	11	84	8	59	9	3
Pernambuco	22	42	16	56	30	11
Alagoas	19	243	9	68	4	3
Sergipe	9	10	5	2	4	2
Bahia	28	108	25	30	11	11
Nordeste	197	886	220	981	142	100
Minas Gerais	46	657	115	899	49	55
Espírito Santo	31	310	35	369	16	9
Rio de Janeiro	14	85	39	233	8	20
São Paulo	191	4.950	601	12.717	87	435
Sudeste	282	6.002	790	14.218	160	519
Paraná	51	286	96	341	12	24
Santa Catarina	0	1	1	109	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
Sul	51	288	99	459	12	26
Mato Grosso do Sul	4	59	10	126	4	9
Mato Grosso	5	20	9	25	5	5
Goiás	117	647	207	2.005	81	72
Distrito Federal	33	134	19	73	15	14
Centro-Oeste	159	860	245	2.229	105	100
Brasil	706	8.127	1.395	17.985	433	761

Fonte: Sinan Online (atualizado em: ^a13/07/2015; ^b13/10/2015).
Dados sujeitos a alteração.

A região Sudeste concentra 68,2% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 433 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 280 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 20.940 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral,

sendo 8.363 positivos (39,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,7%), seguido de DENV4 (5,2%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	1.009	217	21,5	64,1	2,8	0,9	32,3
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	18	16	88,9	37,5	18,8	12,5	31,3
Pará	651	138	21,2	55,1	1,4	0,0	43,5
Amapá	10	3	30,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	208	15	7,2	73,3	6,7	0,0	20,0
Nordeste	4.843	814	16,8	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	451	13	2,9	38,5	38,5	7,7	15,4
Piauí	170	16	9,4	43,8	0,0	56,3	0,0
Ceará	315	223	70,8	97,3	0,0	1,3	1,3
Rio Grande do Norte	280	6	2,1	16,7	0,0	0,0	83,3
Paraíba	64	7	10,9	14,3	14,3	42,9	28,6
Pernambuco	1.912	49	2,6	30,6	8,2	26,5	34,7
Alagoas	484	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0
Sergipe	30	22	73,3	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	1.137	462	40,6	96,3	0,0	0,0	3,7
Sudeste	9.942	4.588	46,1	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	1.392	561	40,3	98,8	0,0	0,0	1,2
Espírito Santo	536	115	21,5	91,3	0,0	0,0	8,7
Rio de Janeiro	1.908	724	37,9	93,6	0,1	0,0	6,8
São Paulo	6.106	3.188	52,2	99,0	0,5	0,1	0,3
Sul	1.124	717	63,8	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	998	616	61,7	95,5	0,0	0,0	4,5
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
Centro-Oeste	4.022	2.027	50,4	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	1.268	946	74,6	96,0	2,6	0,0	1,4
Mato Grosso	391	14	3,6	85,7	0,0	0,0	14,3
Goiás	2.361	1.065	45,1	82,7	0,3	0,0	17,0
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	20.940	8.363	39,9	93,7	0,7	0,4	5,2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 29/09/2015).
Dados sujeitos a alteração.

municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 40, foram notificados 14.373 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 5.280 foram confirmados, sendo 246 por critério laboratorial e 5.034 por critério clínico-epidemiológico; 7.864 continuam em investigação (Tabela 6).

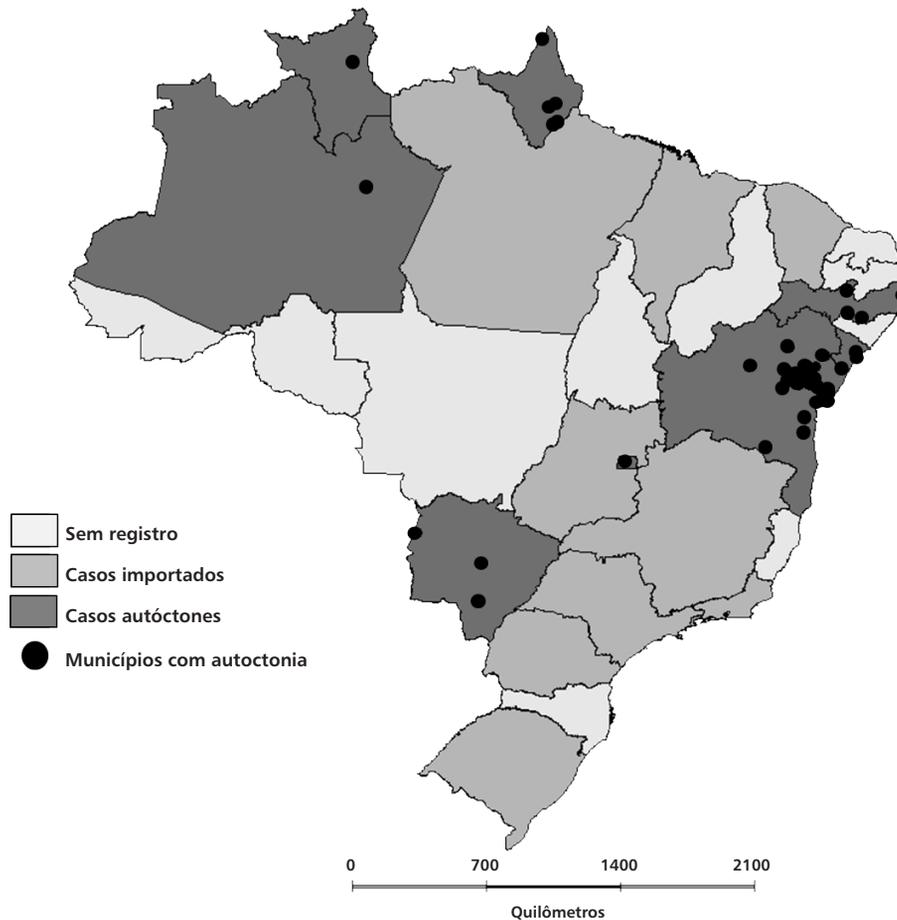
Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 40, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Manaus/AM	101	5,0	4	1	60
Ferreira Gomes/AP	4	59,6	1	1	0
Macapá/AP	134	30,0	18	5	12
Oiapoque/AP	789	3.339,3	2	774	4
Porto Grande/AP	39	203,2	20	11	3
Santana/AP	22	19,9	1	1	2
Iati/PE	199	1.049,5	12	18	161
Iguaraci/PE	2	16,5	1	0	0
Itaíba/PE	32	120,9	3	29	0
Aracaju/SE	99	15,9	3	0	14
Cristinápolis/SE	30	169,2	2	0	25
Rosário do Catete/SE	1	9,8	1	0	0
Anguera/BA	110	981,4	1	0	101
Araci/BA	181	323,1	5	1	159
Baixa Grande/BA	364	1.718,1	1	0	360
Belo Campo/BA	1	5,4	1	0	0
Camaçari/BA	313	111,2	9	2	217
Conceição do Coité/BA	331	489,3	4	2	302
Feira de Santana/BA	3.973	649,2	17	2.872	607
Gandu/BA	4	12,1	1	0	2
Gongogi/BA	8	97,4	2	0	0
Ipirá/BA	412	662,7	5	0	401
Lauro de Freitas/BA	527	280,3	5	11	491
Mata de São João/BA	23	50,9	1	0	18
Pé de Serra/BA	76	525,1	8	0	64
Pintadas/BA	193	1.792,2	14	1	171
Pojuca/BA	16	43,2	2	14	0
Retirolândia/BA	249	1.885,1	3	3	243
Riachão do Jacuípe/BA	1.005	2.845,3	18	960	13
Ribeira do Pombal/BA	204	399,8	2	195	7
Ruy Barbosa/BA	5	15,7	1	0	2
Salvador/BA	847	29,2	14	43	730
Santa Bárbara/BA	128	620,3	2	0	125
Santaluz/BA	536	1.460,9	1	1	534
São Francisco do Conde/BA	28	72,1	12	2	11
Senhor do Bonfim/BA	14	17,3	12	0	0
Simões Filho/BA	679	515,8	1	7	663
Uibaí/BA	11	76,1	1	1	9
Valente/BA	2.264	8.219,3	11	67	2.186
Várzea do Poço/BA	31	331,1	5	11	0
Vera Cruz/BA	180	427,5	1	0	141
Corumbá/MS	13	12,0	6	0	3
Dourados/MS	6	2,9	1	0	1
Brasília/DF	189	6,6	11	1	22
Total	14.373		246	5.034	7.864

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 15/10/2015).
Dados sujeitos a alteração.



Fonte: Sinan-NET

Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria N° 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1° de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.